**A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO TRABALHO DA PROFESSORA MARIA ROSA DE OLIVEIRA MAGALHÃES EM SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA**

Marcos Paulo Melucio Oliveira

Unimontes-PPGE

marcosmelucio@gmail.com

José Normando Gonçalves Meira

Unimontes-PPGE

jose.meira@unimontes.br

**Eixo: História da Educação**

**Resumo**

O presente resumo apresenta por meio da pesquisa, o ensino empreendedor da Professora Maria Rosa de Oliveira Magalhães, cujo propósito foi aplicar princípios da educação protestante de linha calvinista na educação de crianças pobres em Santa Maria da Vitória-Bahia (Samavi). O recorte temporal situa-se entre os anos 1935, quando chegou à cidade, até o ano do seu falecimento, em 1990. A pesquisa analisou a visão de mundo (cosmovisão) da Professora, influenciada pelos paradigmas identificados na sua formação, e compreender a aplicação dos métodos utilizados pela Professora aos ex-alunos. O trabalho da Professora resultou em motivar ações dos ex-alunos na ascensão social e superação de problemas na vida proporcionando condições para que os ex-alunos dessem continuidade aos estudos em tempos de dificuldades sociais.

**Palavras-chave:** História da Educação. Professora Rosa Magalhães. Cosmovisão Protestante. Micronarrativa. Santa Maria da Vitória-Bahia.

**Introdução**

A Professora Rosa fundou duas escolas-orfanatos onde acolheu crianças pobres e as preparou por meio do ensino para a superação dos problemas de vida. Lecionou o ensino primário e coordenou as escolas fundadas por ela, captou recursos através de parceiros norte-americanos e brasileiros, e educou as crianças que residiam no orfanato. Fundou a primeira escola no centro da cidade em 1935 onde permaneceu na direção até 1976 quando adoeceu. Em 1978 fundou uma segunda escola na periferia da cidade, no bairro da macambira, onde atuou até 1990 quando faleceu.

Ensinou com base na educação protestante de linha calvinista, que recebeu durante a sua formação acadêmica, com o *colporteur* Antônio Torres, professor de primeiras letras, no ginasial da escola presbiteriana de Caetité-BA e o colegial onde cursou o ensino Normal em Ponte Nova, atual cidade de Wágner-BA. A formação da professora foi de origem e métodos norte-americanos, de escolas fundadas por missionários presbiterianos de linha calvinista.

**Justificativa e problema da pesquisa**

O trabalho da Professora Rosa tornou-se conhecido na região centro-oeste da Bahia e no Norte de Minas, especificamente no ambiente religioso da Igreja Presbiteriana do Brasil onde frequentou. Matos (2022) fez breve menção à Professora Rosa em seu artigo sobre a atuação do missionário Henry MacCall no interior Baiano. Problematizou-se compreender como os paradigmas da educação presbiteriana norte-americana promoveram contribuições na superação dos desafios sociais da vida da Professora e dos ex-alunos? Como princípios calvinistas, da valorização do conhecimento e o compromisso com a formação integral, são incorporados em suas práticas pedagógicas? Em que medida refletem continuidades ou rupturas em relação às tradições educacionais protestantes no contexto brasileiro?

**Objetivos da pesquisa**

A pesquisa objetivou construir uma versão plausível da vida e atuação da Professora Rosa na cidade de Santa Maria da Vitória, discutir as suas motivações, visão de mundo, pedagogia empreendedora, os desafios sociais enfrentados por ela e pela escola, e o impacto do seu trabalho na vida dos ex-alunos.

**Referencial teórico**

Recorreu-se aos princípios da micronarrativa de autores como Levi (1992), a análise de fontes orais, escritas, imagéticas, com base em narrativas e documentos da Igreja Presbiteriana do Brasil. Analisou-se os princípios pedagógicos com base no conceito de ensino empreendedor de autores como Marcovitch (2009) e Gama (2020), que defendem um ensino voltado para mudanças e transformações das próprias realidades de alunos e professores, que enxergam a necessidade de melhorias no *habitat* onde vivem. Os autores analisam ações empreendedoras de pessoas que viveram nos séculos XVIII e XIV, com atuação relevante para a comunidade onde estavam inseridos. Weber (2004) embasa o princípio de visão de mundo protestante, identificado na vida e trabalho da Professora Rosa, que foi capaz de nortear as ações pedagógicas das duas escolas onde atuou.

**Procedimentos metodológicos**

Na pesquisa, foram analisados documentos de ordem escrita como a autobiografia encontrada na biblioteca do Instituto Bíblico do Norte-IBN na cidade de Garanhuns-PE. A sessão de seis páginas do livro ajudou a compreender a trajetória de vida da Professora Rosa. O ex-aluno Adail Carvalho Sandoval também cedeu manuscrito, de autor desconhecido, que colaborou para preencher lacunas da trajetória da Professora. Imagens foram cedidas pela Casa da Cultura Antônio Lisboa de Morais-ALM Biblioteca Campesina da cidade de Santa Maria da Vitória. Foram realizadas sete entrevistas com ex-alunos da Professora Rosa, que ajudaram a confirmar as hipóteses sobre a sua atuação.

Foi possível estabelecer um diálogo entre o material coletado, comparar discrepâncias de datas e chegar a conclusões plausíveis na narrativa. Identificar nas ações da professora princípios teóricos voltados para a educação empreendedora. A comparação entre os materiais coletados com as entrevistas de ex-alunos permitiu estabelecer uma cronologia da sua vida pessoal e profissional, e compreender as suas ações à luz de teorias da História.

**Análise dos dados e resultados finais da pesquisa**

Os resultados da análise indicam que o aporte teórico, metodológico e a práxis dos missionários serviram de modelo para o trabalho da professora Rosa Magalhães. As fontes escritas consultadas serviram para compreender fases da sua vida, especialmente a sua formação e o tempo em que atuou em Samavi. As imagens coletadas comprovaram a presença da escola da Professora Rosa no imaginário da santamariense, como por exemplo, uma fotografia de data desconhecida registrando a participação da escola no desfile de sete de setembro. As entrevistas com ex-alunos, realizadas através de um questionário semiestruturado, foram confrontadas entre si esclarecendo detalhes sobre a Professora Rosa e as duas escolas fundadas por ela.

De acordo com as fontes a didática da Professora se assemelhava ao ensino praticado nas escolas de Caetité e Ponte Nova. De acordo com Adail, os alunos da primeira escola, eram agrupados em uma mesma sala, reunidos conforme o nível escolar e virados para uma mesma parede, por exemplo, os alunos do primeiro ano ficavam virados para uma parede enquanto os alunos do segundo ano ficavam virados para outra parede, em uma mesma sala, eram três ou quatro turmas na mesma sala. Os alunos mais desenvolvidos ajudavam os demais nos afazeres, essa prática se assemelhava ao método lancasteriano. Praticou-se também cursos como corte e costura.

Meira (2020) e Nascimento (2022), pesquisadores do trabalho protestante presbiteriano, discutem os métodos e a pedagogia protestante dos missionários calvinistas desenvolvidos no Brasil, confirmando que os métodos na Escola da Professora Rosa seguiam princípios pedagógicos de ensino empreendedor.

**Relação do objeto de estudo com a pesquisa em Educação e eixo temático do COPED**

A pesquisa suscita discussão sobre métodos de ensino/aprendizado e o impacto na vida dos ex-alunos pobres na cidade de Santa Maria da Vitória, e permitiu analisar as ações da professora a partir de princípios didáticos desenvolvidos por escolas de linha calvinista.

Considerando que os princípios pedagógicos presentes nas escolas de formação da Professora, atualmente desativadas, influenciaram os resultados na vida dos ex-alunos das escolas em Samavi, a pesquisa ajuda a compreender como se deram as transformações na educação brasileira, as permanências e rupturas pedagógicas.

**Considerações finais**

Concluiu-se que a professora Rosa ficou conhecida na sua comunidadepelos métodos aplicados para com os seus alunos. Para alcançar os objetivos didáticos a utilizou-se de recursos logísticos disponíveis e princípios da sua formação acadêmica.

A atuação da Professora foi marcada por uma educação influenciada pelos princípios da educação empreendedora, analisados sob as teorias de Max Weber e teóricos que analisam os movimentos da educação protestante.

**Algumas Referências**

ALBERTI, Verena. Histórias dentro da História. In PINSKY, Carla (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2010. p. 155-202.

GAMA, Augusta Helena da Silva. In: CAMARGO, Ivo Di Júnior; FRACAROLLI, Ícaro Luis Vila (Org.). **Educação Empreendedora**: uma resposta aos desafios do século XXI. São Paulo: Mentes Abertas, 2020. p. 115 – 130.

LEVI, Giovanni. Sobre a micro-história, In: BURKE, Peter (Org.). **A escrita da História –novas perspectivas**. 7. ed. São Paulo: Ed da Universidade Estadual Paulista, 1992.

MARCOVITCH, Jacques. **Pioneiros e empreendedores***:* a saga do desenvolvimento no Brasil. 2. ed. rev., 1ª reimp, vol. 1. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Editora Saraiva, 2009.

MEIRA, José Normando Gonçalves, **Missão Protestante e Educação em Minas Gerais**: embates simbólicos para a criação e consolidação do Instituto Evangélico de Lavras (1893-1936). 2013. Disponível em: http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/25020/13867. Acesso em: 28 set. 2020.

NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Boas Carvalho do. **Educar, Curar e Salvar**:uma ilha de civilização no Brasil. 2. ed. Aracaju: Criação Editora, 2022.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo.** São Paulo: Companhia das letras, 2004.